Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

»ENTREVISTA | **MARIA ABADIA** | EX-GOVERNADORA

A integrante do União Brasil destacou a importância do repasse de recursos do FCDF para a capital da República e deu detalhes sobre o encontro de ex-governadores com Rodrigo Pacheco (PSD-MG)

"O Fundo Constitucional do DF é inegociável"

» CARLOS SILVA*

A defesa do Fundo Constitucional do DF (FCDF) voltou a ser tema do CB.Poder *— parceria entre* **Correio** *e TV Brasília. À jornalista Adriana Bernardes, a ex-governadora de Brasília Maria de Lourdes Abadia foi enfática. "O Fundo é inegociável", declarou. Abadia deu detalhes sobre o trabalho feito pela bancada do Distrito Federal para evitar o congelamento do repasse e falou sobre o encontro de ex-governadores com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Entre outros temas, Abadia também comentou sobre projetos e a possibilidade de voltar à vida política.*

Mariana Lins



O Fundo Constitucional do DF (FCDF) é negociável?

Inegociável. Brasília acordou com uma notícia muito triste. Foi um um direito conquistado pelos parlamentares, pelo que Brasília representa. É a capital de todos os brasileiros, uma cidade que recebe de braços abertos o Brasil todo e que tem grandes responsabilidades. Nós temos aqui o corpo diplomático que nenhum estado tem. Nós temos o Entorno, que usa muito dos nossos serviços. Acho que foi uma ingratidão essa ideia de mexer no Fundo Constitucional (a estimativa do Governo do Distrito Federal é de que haja um perda de R$ 87,8 bilhões nos próximos 10 anos).

A senhora acredita em retaliação, por suspeitas de conivência do Poder Público do Distrito Federal em relação aos atos golpistas de 8 de janeiro?

Eu não queria acreditar, mas pelo que a estamos ouvindo na comunidade e o que está acontecendo, não tenho provas, porém acho que tem "um pinguinho" de retaliação.

Com esse congelamento de repasse o futuro do DF fica comprometido?

Acho que sim. Sentei numa cadeira para governar Brasília e tive a oportunidade de ver a importância do FCDF (em 2023, o valor previsto para o repasse é de R$ 22.971.652.340 — R$ 10.196.975.688 para a segurança, R$ 7.144.401.762,00 para a saúde e R$ 5.630.274.890 para a educação). Foi uma conquista muito importante para Brasília.

Como era antes do FCDF?

Se começarmos a ver a história de Brasília, até para Juscelino (Kubitschek) construir a capital foi preciso alguma ajuda. A tal da "dobradinha". Brasília sempre foi acolhida, porque é uma obra de (quase) um século. A interiorização da capital de um país do tamanho do Brasil. Por isso sempre foi muito cuidada. Antes existia a comissão do Senado, que legislava e participava do orçamento do DF. Todos os anos tínhamos que fazer o orçamento do DF e lutar pela aprovação junto ao Congresso Nacional. Então, o presidente Fernando Henrique criou o FCDF. Foi um trabalho conjunto dos parlamentares, uma conquista. É uma coisa fantástica, porque atende três áreas essenciais para a sociedade: educação, saúde e segurança. Brasília é uma cidade que tem consciência dessa reivindicação.

> "Nós temos aqui o corpo diplomático que nenhum estado tem. Nós temos o Entorno, que usa muito dos nossos serviços. Acho que foi uma ingratidão essa ideia de mexer no Fundo Constitucional"

> "Gostei também da atuação dos nossos três senadores Leila Barros (PDT), Damares Alves (Republicanos) e Izalci Lucas (PSDB), que estão trabalhando muito. Na reunião também havia deputados federais e federais. Estão num projeto de convencimento dos senadores"

> "(Lula) Foi meu colega na Constituinte. Ele tem conhecimento da importância de Brasília. Morou aqui muito tempo. Até brinquei, dizendo que estou com vontade de falar com o Lula e dizer: 'O que é isso companheiro? Você vai escrever um parágrafo na sua história contra Brasília? Não faça isso'"

Recentemente, houve um encontro histórico de ex-governadores do DF para tentar reverter essa questão do FCDF. Essa articulação continua?

Depois da votação no Congresso, nos mobilizamos e pedimos uma audiência com Rodrigo Pacheco, presidente do Senado. Todos os governadores tiveram a sua fala e expuseram seus o seus argumentos sobre a importância do fundo. Pedimos a ele misericórdia.

A senhora saiu com qual sentimento dessa reunião?

Gostei dessa mobilização. Gostei também da atuação dos nossos três senadores Leila Barros (PDT), Damares Alves (Republicanos) e Izalci Lucas (PSDB), que estão trabalhando muito. Na reunião também havia deputados federais e distritais. Estão num projeto de convencimento dos senadores e esse trabalho está sendo feito sistematicamente e nós estamos acompanhando.

Se a senhora pudesse dizer para cada um dos senadores, por que o DF merece o Fundo Constitucional, o que diria?

Eu diria que Brasília é a capital de todos os brasileiros. É um patrimônio da nação. É a síntese do Brasil. Nós temos os mesmos problemas que o Brasil tem, acrescidos de mais coisas por ser a capital. Eu sou suspeita para falar, porque tudo que eu consegui na vida foi por intermédio de Brasília. Hoje, tenho um amor incondicional e muito grande por essa cidade.

Está otimista com o trabalho feito pela bancada do DF para reverter o congelamento do FCDF?

Tenho esperança, porque a bancada federal está trabalhando bastante junto ao relator e aos senadores. Mas ninguém pode assim prever o voto da maioria. Estamos fazendo força. Tem um trabalho grande nesse sentido.

O presidente Lula já declarou que, caso o congelamento passe no Senado, ele pode vetar esse artigo específico dentro do Arcabouço Fiscal. Senhora acredita nessa possibilidade?

A responsabilidade vai acabar caindo nele. Foi meu colega na Constituinte. Ele tem conhecimento da importância de Brasília. Morou aqui muito tempo. Até brinquei, dizendo que estou com vontade de falar com o Lula e dizer: "O que é isso companheiro? Você vai escrever um parágrafo na sua história contra Brasília? Não faça isso".

A senhora foi chamada para defender a capital nesse debate e estava de novo com os pés no Congresso, em reunião com o presidente do Senado. Sentiu vontade de voltar à vida pública?

Minha vida foi de ganhar e perder. Por exemplo, quando eu perdi na candidatura ao governo, disse que nunca mais iria mexer com política. Quando chegou outra eleição, me convidaram. Ganhando ou perdendo, estou aí. Mas só Deus sabe. Deixa a vida me levar, vamos ver.

Em que outros projetos a senhora está atuando hoje?

Escrevi um livro sobre Ceilândia. Submeti a uma antropóloga e a uma socióloga e assistente social, a uma avaliação. Ela disse: "Abadia joga esse livro no lixo, porque não é isso que estamos esperando. Disseram que eu tinha que contar que Ceilândia foi assim, a segunda experiência de transferência de favelas do Brasil. A Ceilândia foi a cidade de Deus.

Em que fase está o livro?

Estou usando coisas do **Correio Braziliense**. As reportagens da época. Devo muito ao **Correio**, porque sempre me deram muito apoio. Vai ter muita memória e muita emoção. Quero deixar a ideia da força, da solidariedade e da convivência com a esperança.

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**